

022

ESTILO DE VIDA DE CRIANÇAS E JOVENS SURDOS DA GRANDE PORTO ALEGRE. *Olga Denise Oliveira Wagner, Rosilene Moraes Diehl (orient.)* (Educação física - ceama, Educação física, ULBRA).

Este estudo objetiva identificar e descrever o estilo de vida de crianças e jovens surdos das escolas especiais da grande Porto Alegre, verificando de que maneira ocupam seu tempo livre e quais suas atividades de lazer. Utilizando o questionário EVIA adaptado à nossa realidade, e fazendo a análise pela estatística descritiva, coletamos os dados de 118 representantes do sexo masculino e 117 do sexo feminino, totalizando 235 alunos, com faixa etária entre 06 e 19 anos. Os resultados foram subdivididos em 04 grupos, de acordo com idade e sexo: 06 a 09 anos, 10 a 12, 13 a 15 e 16 a 19 anos. Constatamos que a maioria das crianças e jovens, quando em casa, assiste à TV e, fora de casa, costumam andar de bicicleta, brincar e conversar com os amigos, para todas as idades em ambos os sexos. Dentre os materiais esportivos, 60% dos meninos de todas as idades possuem bola de futebol e bicicleta, enquanto 45% das meninas de todas as idades, em média, têm somente a bicicleta. O local onde jogam e brincam é o pátio de casa para 40% de todas as meninas em média, e a rua para 33% de todos os meninos. As oficinas nas escolas foram o maior índice apontado, com a participação de 95% de todos os alunos, em média. Poucos praticam atividades desportivas sendo, dentre os meninos, o futebol mais lembrado e, entre as meninas, menos de 15% realiza algum tipo de desporto. A participação em grupos sociais é pequena para a grande maioria em todas as idades e sexo. Os maiores, entre os 13 e 19 anos apontam ainda como atividades, os clubes, o cinema, os shoppings, passeios na rua e em parques e praças, não com números superiores a 50%, mas são itens bem citados. Podemos dizer que o estilo de vida e o tempo livre dos surdos são voltados ao lazer, porém constatou-se a quase inexistência na participação esportiva e social dos estudantes surdos. Foi possível identificar quais as carências e as dificuldades enfrentadas por estes indivíduos e, nesta perspectiva, salientamos a falta de políticas públicas no que tange a cultura corporal, tais como recreação, dança e desporto, desenvolvidos na escola ou não. Foi ainda, possível evidenciar a impossibilidade de haver interesse desta população por esta cultura, enquanto não lhes for oportunizada tal vivência.